



SABERÁS TU... *Helder Maiato, Instituto de Biologia Molecular e Celular, Universidade do Porto*



WWW.IONLINE.PT

Faça download da aplicação
iOnline para Smartphone.
Disponível na App Store e
Google Play

Facebook: **ionline**
Twitter: **itwitting**
Flickr: **inoflickr**
YouTube: **inotubo**

Parceria com:

CIÊNCIA VIVA
www.cienciaviva.pt

Quer fazer-nos uma pergunta?
Envie email que nós respondemos
saberastu@cienciaviva.pt

COMO NASCE UMA CÉLULA?

Todas as células provêm de outras células que já existiam. É caso para perguntar, como apareceu então a primeira célula? Na verdade, uma célula não “nasce”, mas é sim o produto da divisão de uma célula preexistente. Antes de cada divisão, as células duplicam o ADN que contém a informação genética que herdaram das células sexuais do pai (o espermatozóide) e da mãe (o óvulo). (Quase) todas as células do nosso corpo têm exactamente a mesma informação genética que, depois de duplicada, é distribuída em partes iguais por duas células “filhas” (que na verdade são irmãs!) num processo chamado de “mitose”, essencial para a vida.

O investigador dirige
a COAR, que tem
como missão dispo-
nibilizar através da
net os trabalhos
científicos de de
mais de uma cente-
na de universidades
e institutos de 36
países



Eloy Rodrigues. O investigador que guarda as descobertas do mundo

Investigador do Minho é presidente do maior
repositório de investigações científicas do mundo

KÁTIA CATULO
katia.catulo@ionline.pt

Descobertas científicas há todos os dias. Nos laboratórios, nas universidades, nas empresas, nas multinacionais, nos centros de investigação e em centenas de outros lugares. São tantas as investigações que se fazem pelo mundo que é difícil não se pensar que há umas quantas que ficam perdidas ou então que nunca ninguém vai conhecer. Mas é para isso que existe a COAR – a Confederação de Repositórios de Acesso Aberto. É a única associação mundial na área e junta mais de 100 universidades, organismos governamentais e outras instituições de 36 países, incluindo o Banco Mundial, a Organização Mundial de Saúde e a Microsoft Research. E tem a missão de promover uma maior visi-

bilidade e aplicação dos resultados da investigação científica através de redes globais de repositórios de acesso aberto. Ou seja, permite a livre disponibilização na internet de literatura de carácter científico, permitindo a qualquer um aceder, consultar e reutilizar esses resultados.

Deve ser certamente um arquivo labiríntico e complicado de gerir. Essa é a função de Eloy Rodrigues, director dos Serviços de Documentação da Universidade do Minho que acabou de ser eleito presidente da COAR. O investigador português vai trabalhar com gente de várias partes do mundo. A sua equipa vai do Chile, com Carmen Gloria Labbé (RedCLARA), passa pela Hungria com Marta Viragos (Universidade de Debrecen), pela África do Sul com Daisy Selematsela (National Research Foundation), pelos Estados Uni-

dos, com Oya Rieger (Arxiv, Universidade de Cornell), e ainda pela Alemanha com Wolfram Horstmann (Göttingen University Library).

Ao divulgar os resultados da eleição, a directora executiva da COAR, Kathleen Shearer, deixou que claro que a reputação do investigador português é mais do que suficiente para justificar o novo cargo: “É conhecido e respeitado em todo o mundo e traz uma valiosa perspectiva estratégica sobre o papel dos repositórios no futuro da comunicação científica.” Estratégia, essa, que vai continuar a anterior, promovendo uma maior divulgação do conhecimento “através da cooperação e interoperabilidade entre as iniciativas e as redes de repositórios de todo o mundo”, explicou Eloy Rodrigues em comunicado.

Não se pense que todo esse mundo é novo para o investigador da Universidade do Minho. Eloy Rodrigues esteve na fundação da COAR, em 2009, e preside o Grupo de Trabalho sobre Interoperabilidade de Repositórios. O seu trabalho nesta área iniciou-se em 2003, com a criação do RepositórioUM, o repositório institucional da Universidade do Minho. Ocupa cargos de coordenação em estruturas internacionais e está associado a vários projectos, como o Repositório Científico de Acesso Aberto em Portugal e os projectos europeus OpenAIRE e FOSTER. Nascido no Porto há 53 anos, tem a licenciatura em História - Arqueologia pela Universidade do Porto e a especialização em Ciências Documentais - Biblioteca e Documentação pela Universidade de Lisboa.

SEMÁFORO



Miguel Quintanilha

Histórias de Miguel (e também de Francisco e Eva) são as inspirações de que precisamos para acreditar que os lugares comuns têm fundos de verdade. A perseverança é um trunfo para mudar a vida e não é preciso mais nada.

PP.18-19



Paulo Macedo

As imagens que estão previstas na proposta da lei do tabaco são no mínimo desconfortáveis, mas afugentar a realidade porque é incómoda também não será a melhor forma de combater o flagelo das doenças associadas ao tabagismo P.26



Barack Obama

Após 30 anos de exclusão, o presidente americano vai incluir os gays nas doações de sangue. Acredita-se que o universo de doadores aumente para 4,2 milhões. A medida não foi só uma discriminação para os homossexuais, mas também para outros milhões que se viram privados desta dádiva PP.28-29 K. C.